



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 21 de fevereiro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,23% São Paulo	128.218	R\$ 5,704 (-0,39%)	R\$ 1.518	R\$ 5,990	13,15%	13,43%	Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16
1,01% Nova York	17/2 18/2 19/2 20/2	14/fevereiro 5,696 17/fevereiro 5,712 18/fevereiro 5,689 19/fevereiro 5,726					

INFLAÇÃO

De acordo com a entidade representativa do setor, os gastos de produção tiveram alta de 9,3% no ano passado, enquanto a inflação dos alimentos industrializados subiu 7,7%. Parte da alta dos preços foi absorvida pelas empresas, diz a Abia

Custo de produção pressiona alimentos

» RAFAELA GONÇALVES

Ao longo de 2024, a indústria de alimentos enfrentou um aumento significativo nos custos de produção, impulsionado pela alta nos preços das commodities agrícolas, das embalagens e das energias. É o que aponta o balanço realizado pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), divulgado ontem.

De acordo com a entidade, os custos da produção industrial tiveram alta de 9,3% no ano passado, enquanto a inflação dos alimentos industrializados subiu 7,7%. “A indústria ainda conseguiu absorver mais de 1,5% dessa alta, que seria repassada para os alimentos. O impacto foi minimizado para o consumidor”, disse o presidente executivo da Abia, João Dornellas, em coletiva de imprensa.

Segundo ele, o alívio nos repasses foi permitido graças a investimentos feitos pela indústria de alimentos ao longo dos anos. “Em um ano marcado por desafios econômicos e climáticos, a indústria mostrou resiliência, confirmou seu papel essencial na promoção da segurança alimentar e manteve o abastecimento e a competitividade dos produtos”, afirmou.

A associação apontou que a desvalorização do real intensificou o movimento de alta dos preços, especialmente no segundo semestre. “Eventos climáticos adversos, como as enchentes no Rio Grande do Sul e estiagens prolongadas no Centro-Oeste, Sudeste e Norte, reduziram a safra de grãos e impactaram a qualidade das pastagens, pressionando os preços de matérias-primas essenciais, como soja, milho, trigo, leite e carne”, destacou em nota.

O levantamento apontou ainda que outros fatores, como a elevação do imposto de importação sobre resinas plásticas e os reajustes no custo da energia elétrica, diesel e gás natural, também aumentaram a pressão sobre a indústria.

Faturamento

Apesar da alta no custo da produção, o faturamento da indústria brasileira de alimentos alcançou R\$ 1,277 trilhão em

Reprodução LIDE



O presidente executivo da ABIA, João Dornellas, avaliou que a indústria de alimentos mostrou-se resiliente, diante dos desafios climáticos e econômicos

» Mesmo com lucro, ações do BB caem

As ações ordinárias do Banco do Brasil (BBAS3) fecharam o dia, ontem, em queda de 2,97%, no valor de R\$ 28,00, mesmo após a divulgação do lucro de R\$ 9,58 bi no último trimestre do ano passado. De acordo com a análise de corretoras e empresas especializadas em investimento, a queda se deve a uma percepção negativa entre investidores sobre a qualidade dos ativos. O BB, forte no crédito rural, demonstra estar mais cauteloso em relação ao setor.

2024, um aumento de 9,98% em relação ao ano anterior, em termos nominais. O volume representa 10,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Desse total, 72%, ou R\$ 918 bilhões, são provenientes do mercado interno e 28%, do comércio exterior (US\$ 66,3 bilhões). As

vendas reais apresentaram expansão de 6,1% e a produção física cresceu 3,2%, alcançando 283 milhões de toneladas de alimentos.

Um dos destaques do balanço é o número de exportações. No ano passado, foram 80,3 milhões de toneladas, 10,4% acima do apurado em 2023. No acumulado de 2024, a receita com essas vendas alcançou o patamar recorde de US\$ 66,3 bilhões, valor 6,6% acima do verificado no ano anterior. No período de 4 anos (2020 a 2024), houve crescimento de 72,7% em valor e 29,2%, em volume.

Liderança

Desde 2022, o Brasil ocupa a posição de líder mundial na exportação de alimentos industrializados, em volume, o que preocupa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Nós estamos exportando e o Brasil virou quase um supermercado do mundo, e nós queremos discutir com os empresários que queremos que eles exportem, mas que não possa faltar para o povo brasileiro”,

disse ele, em entrevista, ontem (leia mais nas pag. 2 e 3).

O chefe do Executivo voltou a dizer que o governo deve se reunir com atacadistas para buscar uma solução para os preços, mas não deu detalhes do que pode ser feito. Os produtos brasileiros chegaram a mais de 190 países e seus territórios, sendo os principais mercados: Ásia, seguida da Liga Árabe e da União Europeia.

Os itens que lideram a lista são proteínas animais (carnes), com US\$ 26,2 bilhões; produtos de açúcar, com US\$ 18,9 bilhões; produtos de soja, com US\$ 10,7 bilhões; óleos e gorduras, com US\$ 2,3 bilhões; sucos e preparações vegetais, com US\$ 3,7 bilhões.

“Esse é o tema com que o governo mais tem se preocupado, o preço do alimento para o consumidor. Esse preço não é à toa, não é uma situação que alguém decidiu”, argumentou Dornellas.

Expectativas

No ano passado, as commodities agrícolas que registraram

maior valorização foram o cacau, café, leite, seguido por milho e trigo. De acordo com Dornellas, a expectativa é de um arrefecimento nos preços em 2025, com uma safra recorde e menos pressões inflacionárias. “Temos um cenário de inflação menor, dólar em baixa, a expectativa é de uma melhora nos preços. Alguns devem seguir pressionados, como café e cacau, por restrição de oferta”, afirmou o executivo.

Em entrevista ao programa *Bom Dia, Ministro*, o chefe do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, disse ontem que já é possível encontrar alimentos com preços mais em conta em supermercados do país. “Se você for ao supermercado hoje, vai ver que os preços estão bem melhores que há um mês ou dois. É o momento de o povo vivenciar. Mas tem muito o que fazer ainda. Os produtos vão baixar mais. Temos que tomar todas as medidas para baixar os preços dos produtos”, afirmou.

Aumento de 0,78% na cesta

» RAPHAEL PATI

A inflação dos alimentos impactou o preço de diversos produtos vendidos em atacado e varejo no primeiro mês de 2025, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abas). Na pesquisa Consumo nos Lares referente a janeiro e publicada ontem, a cesta que contém 35 dos principais produtos comercializados nesses estabelecimentos registrou alta de 0,78% no mês, apesar de indicar uma desaceleração em relação ao avanço dos meses anteriores.

Diante disso, o preço médio da cesta passou de R\$ 794,56 para R\$ 800,75, na média nacional. Entre as principais altas nesse período, está o café, que saltou 8,56% no país, além do açúcar refinado, com alta de 1,78%.

Entre as proteínas, o frango congelado (+2,51%), o corte do traseiro da carne bovina (+1,74%) e os ovos (+0,89%) registraram valorização no primeiro mês do ano. No caso dos hortifrutigranjeiros, houve um aumento expressivo no preço do tomate (+20,27%) e da cebola (+7,99%).

Os produtos de higiene pessoal, que também são mencionados na lista, tiveram variações positivas no caso do sabonete (+0,58%), do shampoo (+0,89%), do creme dental (+0,45%) e do papel higiênico (+0,13%).

Na categoria de limpeza, os maiores aumentos foram registrados na água sanitária (+1,03%), seguida pelo desinfetante (+0,81%) e pelo detergente líquido para louças (+0,31%).

Entre as principais quedas de preço, são mencionados o leite longa vida (-1,53%), o feijão (-1,35%), o óleo de soja (-0,87%) e o arroz (-0,54%).

Mesmo com uma inflação maior, os brasileiros não deixaram de consumir nesse período. Pelo contrário, o consumo nos lares do país registrou avanço de 2,22% em janeiro, em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com a Abas. Na comparação com dezembro, o índice registrou queda de 11,51% e foi impactado pela sazonalidade do consumo, em dezembro.

BEM-ESTAR

ANS propõe plano de saúde a R\$ 100

» FERNANDA STRICKLAND

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) apresentou uma proposta para a criação de uma nova modalidade de planos de saúde mais acessíveis, com mensalidades de até R\$ 100. A ideia é atender um público estimado em 50 milhões de brasileiros que hoje utilizam cartões de desconto para consultas e exames em clínicas populares.

O novo modelo, que está em fase de consulta pública até 4

de abril, prevê cobertura para consultas eletivas em todas as especialidades médicas e exames diagnósticos, mas não incluirá internações hospitalares ou atendimentos de emergência.

O diretor de Normas e Habilitação de Novos Produtos da ANS, Alexandre Fioranelli, explicou que a iniciativa faz parte do chamado Sandbox Regulatório, um ambiente experimental criado para testar novas soluções no setor de saúde suplementar. A regulamentação seguirá as

diretrizes da Resolução Normativa 621, aprovada em dezembro de 2024.

Cobertura

Segundo a ANS, os planos vão oferecer cobertura para consultas médicas e exames, como tomografias, ressonâncias magnéticas, ultrassonografias e biópsias, seguindo os procedimentos definidos no rol da agência. Fioranelli destacou ainda que esse modelo será superior aos atuais cartões de desconto, pois garantirá cobertura contínua e regulamentada, além de mais segurança para os consumidores.

Os planos serão comercializados na modalidade coletiva por adesão, ou seja, poderão ser

contratados por pessoas jurídicas, associações ou grupos de profissionais, além de pessoas físicas, dependendo das regras estabelecidas pelas operadoras. Os reajustes seguirão o custo total da carteira de clientes da operadora, sendo aplicados igualmente para todos os beneficiários do mesmo produto.

Os planos serão comercializados na modalidade coletiva por adesão, ou seja, poderão ser contratados por pessoas jurídicas, associações ou grupos de profissionais, além de pessoas físicas, dependendo das regras estabelecidas pelas operadoras. Os reajustes seguirão o custo total da carteira de clientes da operadora, sendo aplicados igualmente para todos os beneficiários do mesmo produto.

Foto: Gabriel Monteiro/Agência O globo



O público a ser atendido é estimado em 50 milhões de pessoas